

Nihao

Por aqui, não há aquela correria de Natal ou de final de ano. Para mim foi a semana da contagem regressiva, à espera da chegada do Edilton e do Eduardo. Mas foi também uma semana de muitas palestras e muito trabalho. Tivemos palestras TODOS os dias. Às vezes, duas na mesma tarde. Submetemos nesta semana o artigo da tese da Gislaine para publicação. Alguns dias trabalhei mais de 12 horas. De ficar das 8h às 20h no instituto e ainda chegar em casa e trabalhar mais um pouco. E teve tempo também para banquetes. Na terça foi o aniversário do Ya-Xiang. Ele completou 52 anos e comemorou com um jantar com seus alunos e colegas do instituto. Normalmente bebe-se chá durante a refeição. Mas desta vez como era aniversário, alguns pediram cerveja, que é servida sempre em temperatura ambiente e outros pediram iogurte natural. Sim, iogurte com a refeição. Eu bebi os três e nem embrulhou o estômago.



O garoto em pé é o filho do Dai.

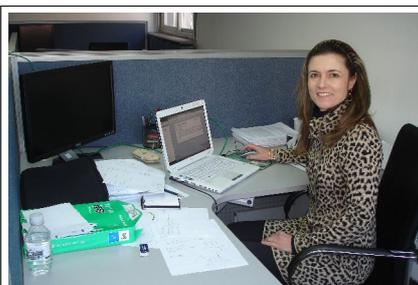
Tem 10 anos, o jeito do pai mas não é nada tímido, roubando, inclusive, a cena no jantar.

Na quinta-feira teve aquele almoço-conferência que em outra ocasião falei do Santos Dumont. Nesta semana a palestra foi de um cara que trabalha numa companhia de fabricação de satélites. O título era nada modesto: “Tecnologia – poder para vencer”. Conversei com um professor do instituto que disse que ainda não havia me visto nestes almoços. Ele comentou sobre o futebol brasileiro. Falou da seleção de 1982 como o melhor time perdedor que uma copa já teve. Esse conhece o nosso futebol.

Chegaram dois novos alunos. Uma chinesa, Gao Huang, aluna de início de doutorado. Ela divide a sala conosco e ficará um ano aqui. Não entende muito inglês, mas é simpática. Tem uma trança de deixar a Rapunzel com inveja. Há 10 anos ela não corta o cabelo. Outro aluno é um chinês que está na sala ao lado e ficará 2 anos. Fez doutorado na Alemanha e é muito bom de papo.



Nossa sala



Meu espaço



Gao, a nova colega de sala.

Terminei os 3 cachecóis do 333. A Li foi a primeira a escolher e, como uma autêntica chinesa, ficou com o vermelho. O nome dela é Qingna, mas para mim é muito mais fácil chamá-la pelo sobrenome. O segundo cachecol ficará com a Hao Xiao Yan, a recepcionista do hotel que me ajuda muito, dá boas dicas e faz muito além do que é suposto que se faça. Ainda não consegui entregar para ela. O terceiro cachecol ficou com a esposa do Ya-Xiang. Eu até havia pensado em fica com um deles. Mas é tanta gente me ajudando por aqui, que até faltou cachecol.



Qingna Li



esposa do Ya-Xiang

Na sexta à noite, para minha surpresa, recebemos um e-mail sobre uma comemoração de Natal no sábado à noite. É incrível como Ya-Xiang e Dai se dedicam a seus alunos. A festa foi num karaokê. Não havia opções em português. Em inglês, nem Beatles. Já não é a primeira vez que falo em Beatles e eles me olham com uma cara espantada. Cantar não é meu forte, mas pelo menos um jingle bells teve que sair. Ya-Xiang procurou levar um presente para cada um. Eu ganhei uma caneca com tampa que gostei muito. Saímos cedo. Depois do karaokê, teria pôquer.



Minha prima Iara localizou meu diário do pós-doc no Japão e me mandou por e-mail. Agora estão disponíveis em:

<http://people.ufpr.br/~ewkaras/outros/japao.htm>

Ao lê-los hoje foi uma viagem no tempo e a comparação entre Japão e China fica agora inevitável. Iara, muito obrigada! Faltam alguns arquivos, provavelmente de dezembro de 2007. Se alguém tiver, por favor, me manda. Eu agradeceria muito.

Meu semanário chega a tempo de desejar a todos um feliz Natal. Que cada um comemore à sua maneira. A nossa aqui será de matar as saudades. Finalmente, o reencontro!



Após 30 horas de aeroportos e aviões, Edilton e Eduardo chegaram. Estavam com 2 malas. A maior delas não chegou. A Air China ficou de entregá-la no hotel. Mas tudo bem, o importante é que eles chegaram.

Beijing, 25 de dezembro de 2011.

Beijos,

Elizabeth